

A INCIDÊNCIA AUMENTADA DE PARASIToses NA INFÂNCIA

Ana Julia de Paula Souza¹
Lidiane Aparecida da Silva Sousa¹
Manoela Rodrigues da Paixão¹
Ellen Zimmermann Fattori²
Marcelo Ferreira Novelino³

lidianeaparecidadasilvasousa@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Enteropatias parasitárias, parasitoses, infância.

INTRODUÇÃO

Segundo Nascimento *et al.* (2020) as parasitoses intestinais são infecções causadas por vermes e protozoários que podem ser assintomáticas ou provocar sintomas como diarreia, anemia, dores abdominais e até retardo no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças acometidas. Sua principal forma de transmissão é a fecal-oral, através da ingestão de água e alimentos contaminados, e pelo contato direto com os pés no chão. Posto isso, os parasitas intestinais estão entre os patógenos mais frequentemente encontrados em seres humanos e as parasitoses, consequentemente, constituem-se um grave problema de saúde pública, sobretudo nos países de terceiro mundo (PINHEIRO, 2011). No Brasil, é evidente a desigualdade e o déficit ao acesso ao saneamento básico, em especial referindo-se a coleta e tratamento de esgoto, sendo os mais afetados aqueles pertencentes a comunidades rurais, pobres e a população que vive em assentamentos informais (MAURÍCIO, 2022). Segundo Santos *et al.* (2014) o grupo infantil é o mais suscetível à infecção e reinfecção, pois apresentam hábitos higiênicos mais precários e sistema imunológico ainda em desenvolvimento, gerando um ótimo local para as enteroparasitoses se proliferarem. Nesse contexto, esse estudo teve como objetivo descrever os fatores que levam a maior incidência de parasitoses na infância.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, a partir da seleção de artigos em sites da área da saúde, com o idioma português, e que abordem a temática. Foi realizada uma busca na base de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) por meio da navegação na Biblioteca Virtual em Saúde, em Revistas Científicas e no Repositório Institucional IFES. O descritor utilizado para

1 Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

2 Farmacêutica Bioquímica – Especialista em Análises Clínicas – Mestranda em Ciências Naturopáticas - Docente da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

3 Bacharel em Ciências Biológicas - Especialista em Análises Clínicas, Hematologia e Hemoterapia – Mestre em Imunologia - Docente da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

*Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix
Três Rios, novembro, 2023.*

busca das produções foi “Enteropatias Parasitárias”. A busca inicial resultou em 12.740 artigos científicos para serem refinados. Após a utilização dos filtros de texto completo para leitura, restaram 156 artigos. Posteriormente, com leitura de títulos e resumos buscando aproximação com a temática desejada restaram 7 produções para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os estudos, pode-se afirmar que entre as menores rendas familiares encontrem-se taxas de enteroparasitoses mais elevadas, uma vez que a maior parte de doenças parasitárias está relacionada com o nível social, cultural e econômico da população. Assim, indivíduos que vivem em condições precárias de saneamento básico, de abastecimento de água, de habitação e da falta de hábitos de higiene pessoal e coletiva, são os mais propensos à contaminação. Tendo em vista que mais da metade das crianças em idade pré-escolar e escolar encontram-se parasitadas, elas compõem um grupo de risco para essas infecções devido ao ambiente coletivo em que estão inseridas, sua imaturidade imunitária e necessidade de cuidados alheios (STEFANCZAK *et al.*, 2016). Consoante com Pereira e Gaiardo (2016), apesar de vivermos no século XXI, de toda tecnologia que está a disposição da população para informação, e das descobertas científicas que levam o homem a uma evolução cada vez maior, vivemos ainda num país despreparado em termos de saúde, onde as verminoses continuam a representar um grave problema social, vitimando crianças e levando a quadros de desnutrição e dificultando o estudo das mesmas. Além disso, conforme Gomes *et al.* (2017), o Brasil não dispõe de uma estratégia terapêutica adequada para prevenir os casos e tratar os acometidos, muitas crianças sequer utilizaram algum tipo de medicação antiparasitária, mostrando baixo grau de conhecimento e falta de compromisso para com a saúde da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que para minimizar a incidência de parasitoses na infância, torna-se necessário melhorias nas condições socioeconômicas e sanitárias da população. Dessa forma, é importante que haja ações em conjunto entre diversos setores para promoção à educação popular, visando a conscientização e orientação sobre as formas de transmissão das enteroparasitoses, assim como as maneiras de preveni-las.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. C. de; LEITE, I. C. G.; RODRIGUES, V. de O.; CESCO, M. G. PARASITOSSES INTESTINAIS: UMA REVISÃO SOBRE SEUS ASPECTOS SOCIAIS, EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 231-240, abril/junho, 2010. Acesso em: 13 set, 2023.

BENEVIDES, Bruno Souza. **Parasitoses Intestinais**. Disponível em [Parasitoses Intestinais – SBMFC](#). Acesso em: 15 set, 2023.

GOMES, Iago Vieira; *et al.* **AS PRINCIPAIS PARASITOSEs INTEStINAIS QUE ACOMETEM CRIANÇAS E ADOLESCIENTES E A TERAPÊUTICA ADOTADA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.** 2017. II CONBRACIS – II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. Disponível em <https://www.bing.com/ck/a?!&p=63847796436f4222JmltdHM9MTY5NDMwNDAwMCZpZ3VpZD0yZDA4ZWQxNi1hOTYyLTlyYTgtM2UzYi1mZmFmYTlhYzYwODUmaW5zaWQ9NTE3Ng&ptn=3&hsh=3&fclid=2d08ed16-a962-61a8-3e3b-ffafa8ac6085&psq=trabalho+ev071+ID+450+DOEN%c3%87AS+PARASITARIASconbracis+II&u=a1aHR0cHM6Ly9lZGl0b3JhcmVhbGl6ZS5jb20uYnlvZW50Yy9hbmFpcy9jb25icmFjaXMvMjAxNy9UUKFCQUxIT19FVjA3MV9NRDRfU0E0X0lENDUwXzAxMDUyMDE3MTQwMTMxLnBkZg&ntb=1>. Acesso em: 10 set, 2023.

MAURICIO, LORENA SOUZA RITTBERG. **PARASITOS INTESTINAIS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. Orientador: Prof.Dr.^a Priscila Cortizo Costa Pierro, 2022. f. 44. Monografia, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Instituto Federal do Espírito Santo. Alegre, 2022. Acesso em: 04 set. 2023.

NASCIMENTO, I. M. G. do; NETA, R. L. de A.; BEZERRA, Y. C. P.; FEITOSA, A. do N. A. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS PARASITOSEs INTESTINAIS. 2020. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 7 (1): 1427-1436, ISSN: 2358-7490. Disponível em <https://www.bing.com/ck/a?!&p=5b1d7554aebcd4bbJmltdHM9MTY5NTc3MjgwMCZpZ3VpZD0yZDA4ZWQxNi1hOTYyLTlyYXtTgtM2UzYi1mZmFmYThhYzYwODUmaWV5zaWQ9NTAxMA&ptn=3&hsh=3&fclid=2d08ed16-a962-61a8-3e3b-ffafa8ac6085&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuaW50ZXJkaXNjaXBsaW5hcmVtc2F1ZGUuY29tLmJyL1ZvbHVtZV8yOC9UcmFiYWxob18xMDVfMjAyMC5wZGY&ntb=1>. Acesso em: 27 set. 2023.

PEREIRA, Liliane G. Figueiredo; GAIARDO, Viviane Almeida. PARASITÓSES
INTESTINAIS COMO FATOR DE RISCO PARA APRENDIZADO ESCOLAR. 2016.
Rev. Científica Semana Acadêmica v. 01, ed. 80. Disponível em: [PARASITÓSES
INTESTINAIS COMO FATOR DE RISCO PARA APRENDIZADO ESCOLAR. | Revista
Científica Semana Acadêmica ISSN 2236-6717 \(semanaacademica.org.br\)](#). Acesso
em: 16 ago, 2023.

PINHEIRO, Patrícia Lopes. **ENTEROPARASIToses NA INFÂNCIA, SEUS DETERMINANTES SOCIAIS E PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. Orientador: Profa. Salime C. Hadad, 2011. f. 22. Trabalho de Conclusão de Curso, Especialização em Saúde da Família – Universidade Federal de Minas Gerais. Governador Valadares, 2011. Acesso em: 16 ago, 2023.

SANTOS, S. R. dos; SILVA, K. F. da; MARTINS, L. M.; LORETE, M. do C. **PARASITOS INTESTINAIS: ASCARIS LUMBRICÓIDES NA SAÚDE DAS CRIANÇAS E ADULTOS**. 2020, V Expociência- Faculdade Metropolitana São Carlos

– FAMESC. Disponível em [PARASITOS INTESITINAIS: ASCARIS LUMBRICÓIDES NA SAÚDE DAS CRIANÇAS E ADULTOS | Doity](#). Acesso em: 10 ago, 2023.

STEFANCZAK, Cláudia Daiane; *et al.* **ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ABRIGAMENTO**. 2016, 14.º CONEX – Apresentação Oral – Resumo Expandido - ISSN 2238-9113. Disponível em https://sites.uepg.br/conex/anais/anais_2016/anais2016/1260-4559-1-PB-mod.pdf. Acesso em: 10 set, 2023.